

## Sítios

**SÍTIO**

CABEÇÃO

**CÓDIGO**

PTCON0029

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

**ÁREA**

48 607 ha

**CÓDIGOS NUT**

PT134 - Médio Tejo - 45 %

PT142 - Alto Alentejo - 45 %

PT143 - Alentejo Central - 10 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Alter do Chão	1172	3 %	2 %
Avis	23630	39 %	49 %
Mora	5016	11%	10 %
Ponte de Sôr	18789	22 %	39 %

**REGIÃO BIOGEOGRÁFICA**

Mediterrânica

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Não se aplica

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Não se aplica

**CARACTERIZAÇÃO**

O Sítio Cabeção é caracterizado por uma planície levemente ondulada sobre solos arenosos, onde o coberto vegetal é essencialmente constituído por montados de sobro (6310) bem conservados, aos quais está associada uma utilização pecuária extensiva. Ocorrem também alguns montados de azinho.

A área de montado assume um papel relevante para a conservação de *Halimium verticillatum* (este Sítio alberga mais de 60% do total comunitário da espécie), favorecendo igualmente a presença do rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*).

Saliente-se também a presença de charcos temporários mediterrânicos (3170\*) e de urzais-tojais higrófilos e termófilos de *Erica ciliaris* (4020\*), neste caso com a presença adicional de *Erica erigena*.

Esta paisagem é cortada por alguns vales aplanados, onde se podem observar bosques ripícolas, sobretudo salgueirais (92A0).

## Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

2260	Dunas com vegetação esclerófila da <i>Cisto -Lavenduletalia</i> .
2330	Dunas interiores com prados abertos de <i>Corynephorus</i> e <i>Agrostis</i>
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> .
<b>3170*</b>	<b>Charcos temporários mediterrânicos</b>
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodium rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
<b>4020*</b>	<b>Charnecas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i></b>
4030	Charnecas secas europeias
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos
<b>6220*</b>	<b>Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i></b>
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>
<b>91E0*</b>	<b>Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)</b>
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais ( <i>Nerio -Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i> )
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> <i>Quercus rotundifolia</i>

A negrito: habitats prioritários

## Sítios

## Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1573	<i>Euphorbia transtagana</i>	II, IV
1593	<i>Halimium verticillatum</i>	II, IV
1788	<i>Leuzea longifolia</i>	II, IV

## Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1116	<i>Chondrostoma toxostoma</i>	II
	<i>Lampetra sp.<sup>1</sup></i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1338	<i>Microtus cabreræ</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

## Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Myotis nattereri</i>	IV
	<i>Nyctalus leisleri</i>	IV
	<i>Pipistrellus kuhlii</i>	IV

## PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro / silvo/ pastoris	29914,143	61,54
Áreas agrícolas arvenses	7705,131	15,85
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	2245,761	4,62
Matos e Pastagens naturais	458,093	0,94
Floresta	6365,945	13,10
Zonas húmidas	472,639	0,97
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	174,013	0,36
Sem cartografia	1271,216	2,62

Fonte – COS 90

<sup>1</sup> Neste Sítio foram capturadas somente larvas de lampreia (amocetes), não sendo possível a distinção entre *Lampetra fluviatilis* e *L. planeri* (Raposo de Almeida, com. pess.)

## Sítios

**CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL**

Área do Sítio: **56%** agrícola e **85%** florestal;

Uso Agrícola - SAU: **27 041** ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Past. Permanentes: <b>56%</b> ; Forragens/Prados temp.: <b>10%</b> .	Pecuárias: <b>70%</b> - Espec. Bovinos Carne: 15%; - Espec. Ovinos/Caprinos: 12%; - Herbív. Polipequária: 16%; - Herbív.+Culturas Permanentes: 12%; - Herbív. +Arvenses: 16%
Cereais: <b>8%</b> ; Pousio: <b>21%</b> ;	<u>Arvenses</u> : <b>18%</b>

- Nº explorações agrícolas: **478**;
- SAU por exploração: **57** ha
- SAU menos produtiva: **68%**;

Uso Florestal - **41 095** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	<b>10%</b>	
Espécies	<b>75%</b>	60% Sobreiro; 6% Azinheira; 6% Eucalipto; 1% Pinheiro Bravo; 1% Pinheiro Manso; 1% Outras Folhosas
Regime de Caça Especial	<b>72%</b>	

**1. Dinâmicas Socio-económicas**

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio **Rural Frágil**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
  - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-4%
  - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **21%**

**2. Sistemas Dominantes**

Os espaços florestais têm uma expressão muito importante com especial relevância dos povoamentos de sobreiro. Com efeito, é a zona ecológica do montado de sobreiro, praticamente em sistemas estromes de elevada densidade com o aproveitamento do sob-coberto pratense por pecuária extensiva.

Os sistemas de culturas arvenses, em terra campã ou no sob-coberto do montado de azinho, são sempre descontínuos e extensivos com longos pousios e domínio dos cereais mais rústicos. Ainda nestas formações tem grande importância o sistema florestal com base no pinheiro.

**3. Programas / Projectos Específicos****3.1. Áreas de regadio**

O Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia sobrepõe-se a Este, a uma pequena área do Sítio do Cabeção.

**3.2. Produtos de qualidade**

O Sítio está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de: “Carne de Bovino Mertolenga”(DOP), “Alentejana”(DOP) e da “Charneca”(DO). Área geográfica de produção de: “Porco Alentejano”(DO), “Borrego do Nordeste Alentejano”(IG), “Azeite do Norte Alentejo”(DOP), “Queijo de Nisa”(DOP) e de “Tolosa”(IGP).

## Sítios

## INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	3667	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	3489	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	7,54	17,08	113,20	hab/km <sup>2</sup>	2001
Taxa de actividade	33,82	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,09	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	22,94	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	27,46	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	72,54	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,82	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	20,77	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	73,33	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

## FACTORES DE AMEAÇA

Degradação dos montados, por gestão inadequada: recurso a maquinaria pesada com a consequente compactação do solo; lavouras muito intensas que favorecem a erosão e lavouras muito próximo do tronco das árvores que são prejudiciais ao sobreiro e azinheira; cultura cerealífera intensiva no subcoberto e as lavouras muito frequentes que impedem o aparecimento do habitat 6220 e constroem a capacidade de regeneração natural; podas excessivas e descortiaamentos exagerados; sobrepastoreio, sobretudo por gado bovino (que leva a degradação do subcoberto).

Substituição dos montados por plantações de eucalipto ou por pequenos regadios.

No meio aquático, alguns dos factores que mais influenciam o aumento da poluição estão relacionados com utilização intensiva de adubos e pesticidas, explorações pecuárias com deficiente tratamento de efluentes. Alteração do leito de linhas de água e mobilização de linhas de escorrência. Corte de salgueirais e freixiais.

Pressão turística, nomeadamente expansão urbana e infra-estruturação associada, resultante das condições proporcionadas pelas barragens de Montargil e Maranhão.

## ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

No Sítio Cabeção, as orientações de gestão devem ser prioritariamente dirigidas para a conservação de habitats de montado, de zonas de matos prioritárias (urzais higrófilos) e de ecossistemas ripícolas:

- Estabelecer práticas agrícolas, silvícolas e pecuárias adequadas, conciliando a manutenção da produção suberícola com a conservação de habitats e espécies (designadamente de *Halimium verticillatum*). Assim, o ordenamento e gestão florestal, deverá ter em conta: definição e implementação de modelos de uso múltiplo do montado, baseado em sistemas extensivos; a promoção da regeneração natural; gestão de matos compatível com conservação de espécies (desmatamentos selectivos e com periodicidades adequadas); podas conscienciosas; conservação das manchas florestais naturais mais desenvolvidas - azinhais e sobreirais (impedir cortes e evitar sobrepastoreio); controlo da instalação de novos povoamentos florestais, nomeadamente condicionando arborizações com eucalipto; e o estabelecimento de sistemas de prevenção contra incêndios.

- Conservar e recuperar as linhas de água e a vegetação ribeirinha associada, bem como as linhas de drenagem natural.

## Sítios

Na área do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, para além das orientações de gestão identificadas, deverão ver-se cumpridas as exigências das boas práticas agrícolas em vigor.

Importa ainda garantir a compatibilização das actividades turísticas e recreativas com a conservação dos habitats e espécies existentes.

### DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

#### Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas  
 3170\*; 3270; 5330; 6310; 6430; 91B0; 9240; *Microtus cabreræ*  
*Euphorbia transtagana*; *Halimium verticillatum* (pastoreio de percurso)  
*Leuzea longifolia* (o pastoreio com suínos pode prejudicar a instalação e manutenção desta espécie, sendo desejável optar por ovinos);  
*Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo  
 3280; 3290; 4030; 6220\*; 6310; 6420; *Rhinolophus hipposideros*
- Salvaguardar de pastoreio  
 2260; 91E0\*; 92D0; 9330; 9340
- Assegurar mosaico de habitats  
*Microtus cabreræ* (intercalar vegetação alta e rasteira, com arbustos espinhosos. Zonas de pastoreio e áreas agrícolas extensivos, em associação com diferentes classes sucessionais de floresta, com abundante estrato herbáceo)  
*Rhinolophus hipposideros* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos  
*Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)  
*Microtus cabreræ* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)  
*Rhinolophus hipposideros* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
- Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos  
*Microtus cabreræ*
- Condicionar expansão do uso agrícola  
 4020\*; 5330; 6420; 9330; 9340
- Condicionar queimadas  
 4020\*  
*Microtus cabreræ* (não efectuar queimadas nas zonas mais sensíveis)
- Condicionar a intensificação agrícola  
*Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar mobilização do solo  
 2330; 3170\*; 5330; 6220\*

## Sítios

- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas  
*Rhinolophus hipposideros*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat  
3150; 3170\*; 3260; 3270; 3280; 3290; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas  
4020\*

**Silvicultura**

- Adoptar práticas silvícolas específicas  
6310; 91B0; 91E0\*; 9240; 92A0; 9330; 9340  
5330 (condicionar operações de desmatção)  
*Euphorbia transtagana*; *Leuzea longifolia* (desmatções selectivas; adequação do intervalo de tempo entre desmatções que permita a instalação e permanência destas espécies)  
*Halimium verticillatum* (desmatções selectivas com recurso a corta-matos preferencialmente na época de frutificação; adequação do intervalo de tempo entre desmatções que permita a instalação e permanência desta espécie)
- Promover a regeneração natural  
6310; 91B0; 91E0\*; 9240; 9330; 9340
- Condicionar a florestação  
4020\*; 5330; *Euphorbia transtagana*; *Halimium verticillatum*; *Leuzea longifolia*  
*Microtus cabreræ* (condicionar a conversão do uso do solo para florestação em áreas com colónias identificadas)
- Tomar medidas que impeçam a florestação  
91B0
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones  
*Rhinolophus hipposideros* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo  
*Euphorbia transtagana*; *Halimium verticillatum*; *Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*  
*Leuzea longifolia* (sobretudo urzais higrófilos, como o habitat 4020\*, mas também matos de carvalhiça / tojal com presença de clareiras)
- Promover áreas de matagal mediterrânico  
9330; 9340; *Rhinolophus hipposideros*
- Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto  
*Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação  
6220\*; 6310; 9240; 9330; 9340
- Reduzir risco de incêndio  
2260; 5330; 91E0\*; 9240; 9330; 9340; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides*

### Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes  
*Microtus cabreræ* (em áreas onde forem identificadas colónias)
- Condicionar a construção de infra-estruturas  
2260; 2330; 4030; 5330; 6220\*; 9330; 9340
- Condicionar expansão urbano-turística  
2260; 4030; 5330; 92D0; 9330; 9340; *Euphorbia transtagana*; *Lenzèa longifolia*  
*Lutra lutra*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis  
3260; 3290; 91E0\*; 92D0; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis  
3260; 3280; 3290; 91E0\*; 92D0; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides*
- Melhorar transposição de barragens / açudes  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Assegurar caudal ecológico  
*Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*
- Condicionar transvases  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides*
- Reduzir mortalidade accidental  
*Lutra lutra* (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)  
*Rhinolophus hipposideros* (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

### Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone  
*Mauremys leprosa*; *Lutra lutra*; *Microtus cabreræ*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água  
3170\*; 3260; 3270; 3280; 3290; 91E0\*; 92A0; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Microtus cabreræ*; *Rutilus alburnoides*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água  
3150; 3170\*; 3260; 3270; 3280; 3290; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*  
*Rhinolophus hipposideros* (conservação das suas áreas de alimentação)  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)



## Sítios

- Condicionar captação de água  
3170\*; 3260  
*Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem  
3170\*; 3260; 4020\*; 6420; *Microtus cabrerai*  
*Mauremys leprosa* (em zonas mais sensíveis)
- Regular uso de açudes e charcas  
3170\*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Regular dragagens e extracção de inertes  
2330; 3170\*  
*Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Tomar medidas que impeçam a deposições de dragados ou outros aterros  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides* (em áreas mais sensíveis)
- Ordenar acessibilidades  
2260; 9240; 9330; 9340
- Ordenar actividades de recreio e lazer  
2260  
*Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar prática de desporto da natureza  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.* (desportos associados a cursos de água)  
*Rhinolophus hipposideros*; *Rutilus alburnoides* (espeleologia)

**Orientações específicas**

- Estabelecer programa de repovoamento  
*Leucisca longifolia*
- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica  
91B0
- Efectuar desmatações selectivas  
2330; 5330; 6220\*; 6420
- Efectuar gestão por fogo controlado  
4030; 5330; 6220\*; 6420
- Manter / recuperar habitats contíguos  
6430; 91E0\*; 9240  
*Microtus cabrerai* (assegurar corredores ecológicos)

## Sítios

- Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides* (assegurar *continuum* fluvial)
- Recuperar zonas húmidas  
*Mauremys leprosa*
  - Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes  
2330; 3150; 3270; 4030; 6220\*; 9240; 9330; 9340  
*Chondrostoma polylepis*; *Lampetra sp.*; *Rutilus alburnoides* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)  
*Mauremys leprosa* (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
  - Condicionar o acesso  
*Rhinolophus hipposideros* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
  - Desobstruir a entrada de abrigos  
*Rhinolophus hipposideros* (grutas, minas ou algares)
  - Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados  
*Rhinolophus hipposideros* (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
  - Manter as edificações que possam albergar colónias /populações  
*Rhinolophus hipposideros*